

191	A participação parental: o que é e o que não é	18
	Pais e famílias	18
	Envolvimento e participação	18
201	Capítulo 5 – Emergência, desenvolvimento e paradoxos	24
201	1. O advento da parentocracia	24
203	2. Pais (face à escola): o que são?	24
204	3. Escolha parental, consumismo e mercadorização da educação	24
208	4. Os pais como gestores: De quê? De quem?	24
212	5. Os pais como consumidores-cidadãos	24
213	6. Os pais como educadores, colaboradores e/ou parceiros	24
226	7. Escolha (parental), diversidade (educacional) e democracia (política)	24
241	8. Cooperação escola-família, um privilégio social?	24
252	9. A escola-espelho	24
252	10. Alguns pais são mais iguais do que outros – I	24
11	Prefácio	
17	Nota prévia	
19	Introdução – Os contornos de uma investigação	
22	O problema e algumas questões	
22	A estrutura do trabalho	
	PARTE I	
25	Escola-família, uma relação problemática	
27	Introdução – Uma relação pertinente?	
29	Capítulo 1 – Emergência, desenvolvimento e paradoxos de uma relação	
29	1. O Advento da parentocracia?	
31	A emergência da participação parental (no contexto ocidental)	
34	Do desenvolvimento da participação parental aos paradoxos da parentocracia	
36	2. Pais (face à escola): o que são?	
37	Escolha parental, consumismo e mercadorização da educação	
45	Os pais como gestores: De quê? De quem?	
52	Os pais como consumidores-cidadãos	
55	Os pais como educadores, colaboradores e/ou parceiros	
57	Escolha (parental), diversidade (educacional) e democracia (política)	
63	3. Cooperação escola-família, um privilégio social?	
65	A escola-espelho	
70	Alguns pais são mais iguais do que outros – I	

77 **Capítulo 2 – Teorias e conceitos: um sobrevo**

- 77 1. Conceitos (ab)usados
- 78 Pais, um *slogan*?
- 81 Pais e famílias
- 83 Envolvimento e participação
- 84 Relação, colaboração e parceria
- 88 Parceria e partenariado
- 90 2. Perspectivas teóricas
- 91 Aliança natural
- 91 Separação
- 91 A descontinuidade estrutural
- 93 Sequência
- 93 Incrustação
- 94 Sobreposição
- 94 A teoria das esferas que se intersectam

97 **Capítulo 3 – Bibliografia: um breve panorama**

- 98 1. A perspectiva escolacentrista
- 98 A correlação positiva, o dogma demonstrado e algumas dúvidas q.b.
- 102 Família, classe social e género, uma tríade (ainda) pouco ortodoxa
- 112 A visão educacional
- 113 2. A perspectiva centrada na comunidade
- 116 3. A perspectiva centrada na relação pedagógica
- 120 4. E os pais?

PARTE II

125 **Escola-família em Portugal, uma relação paradoxal**

127 **Capítulo 4 – As políticas educativas e a participação parental**

- 127 1. Proposta de periodização da participação parental
- 128 A «pré-história» (o período antes do 25 de Abril)
- 133 1974-75 – Ruptura revolucionária e criação de condições políticas
- 139 1976-1985 – Emergência da participação parental
- 144 1986-2000 – Desenvolvimento da participação parental
- 159 2. Escola-família, uma relação entre-dois
- 159 A condição semiperiférica de Portugal
- 165 A relação escola-família entre o estado-regulador e a sociedade-providência
- 175 3. Paradoxos nacionais de uma relação
- 176 O papel da igreja católica no embrião do movimento associativo dos pais: um acaso histórico
- 178 A invisibilidade social do movimento associativo dos pais em 1974-75
- 184 A emergência da participação parental como resposta a uma crise de legitimação do Estado

- 188 O desenvolvimento da participação parental como forma de controlo mútuo da escola e das famílias?
- 191 A participação parental e o 1.º ciclo do ensino básico: retrato de um percurso sinuoso e singular

201 Capítulo 5 – Etnografia de uma relação

- 201 1. O contexto da investigação
- 203 A comunidade educativa da Amora
- 206 A comunidade educativa do Cruzeiro
- 208 A comunidade educativa do Segrel
- 212 2. A clivagem sociológica
- 213 Alguns pais são mais iguais do que outros – II
- 226 Escola-família, uma relação no feminino
- 241 3. As professoras entre o discurso e a prática
- 259 4. (E)feitos organizacionais
- 265 5. Actores (nem sempre) periféricos
- 266 O poder invisível da directora de escola
- 272 Associações de pais: para quem?
- 283 Os pais-professores: agentes duplos ou ponte privilegiada?
- 290 Crianças, «os carteiros de serviço» e não só
- 295 6. Interações, interculturalidade e relações de poder
- 297 Interação pais-professoras
- 301 Interação professoras-associações de pais
- 309 Tempos livres, trabalhos para casa e centauros organizacionais
- 314 Conflito: o «caso Jacinto»
- 325 Interação associações de pais-pais
- 329 Teias múltiplas
- 332 Formas de discriminação social
- 336 Os usos da legislação
- 340 «Pedagogia», senha para um mundo virtual?
- 343 O prisma

PARTE III

347 Escola-família, uma relação armadilhada

349 Capítulo 6 – Escola-família, uma relação multifacetada

- 349 1. A dupla díade
- 354 2. Escola-família, uma relação entre culturas
- 355 A cultura é uma arma
- 360 Portugal multicultural: diversidade endógena e exógena
- 363 Multiculturalismo: solução ou problema?
- 366 Pontes para o intercultural
- 371 3. Agência, resistência e interdependência

- 371 Entre a parentização docente e a docentização parental
 376 «Intelectuais transformadores»: Quem são? Para onde vão?
 378 4. Teorizando a(s) armadilha(s), desarmadilhando a prática

387 Conclusão (não conclusiva)

391 Legislação consultada

393 Bibliografia

413 Índice de quadros